

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**THAIS MARA DA FONSECA RIBEIRO MARQUES
MÁRCIA MARIA FERREIRA DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UMA RELAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM E A BRINCADEIRA**

Rio de Janeiro

2020

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA RELAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM E A BRINCADEIRA

THE IMPORTANCE OF PLAYING IN CHILDHOOD EDUCATION: A RELATIONSHIP BETWEEN LEARNING AND PLAYING

Thais Mara da Fonseca Ribeiro Marques

Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário São José.

Márcia Maria Ferreira dos Santos (Orientadora)

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e professora-orientadora do curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário São José.

RESUMO

A educação é a primeira etapa da educação básica e nela as crianças têm a possibilidade, através do ensino formal, de construir seu aprendizado através de práticas como o brincar. O brincar pode ser definido como um cenário no qual as crianças se tornam capazes de vir, intervir e imaginar, além de transformar estes espaços através das práticas do brincar, que possibilita a criação de conceitos, percepções, da relação com o outro e da construção da identidade. Deste modo, esta pesquisa tem por objetivo compreender a importância do brincar na educação infantil e sua relação com a aprendizagem. Abordar a temática em questão, no cenário atual, justifica-se pela necessidade de relacionar o processo de ensino e aprendizagem do brincar e da brincadeira na aquisição do conhecimento e no desenvolvimento de diferentes aspectos cognitivos, sociais, identitários e linguísticos que a brincadeira pode proporcionar. O desenvolvimento do presente estudo partiu, inicialmente, de uma pesquisa bibliográfica a fim de evidenciar na visão de diferentes teóricos a relação entre o brincar e a brincadeira na aprendizagem da criança na educação infantil. Sendo assim, a contribuição de BOZAN, CHAGAS & DOTTO (2020); SILVA, SOUZA & BRAGA (2020), SANTOS, CASTRO & MIRANDA (2020), BARBOSA et. al (2020), GOMES (2015), FURLANETTO (2008) e BRASIL (2018,2013,2010,1998) possibilitaram a compreensão da relação entre o brincar e a brincadeira no desenvolvimento da aprendizagem. Constatou-se, ao final do estudo, que a relação do brincar com o processo de ensino e aprendizagem encontra-se relacionada com a utilização de recursos pedagógicos adequados, a necessidade de uma formação docente voltada a ludicidade e essa ação possibilita um desenvolvimento global.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincar e Brincadeira.

ABSTRACT

Education is the first stage of basic education and in it children have the possibility, through formal education, to build their learning through practices such as playing. Playing can be defined as a scenario in which children become able to come, intervene and imagine, in addition to transforming these spaces through the practices of playing, which enables the creation of concepts, perceptions, the relationship with others and the construction of identity. Thus, this research aims to understand the importance of playing in early childhood education and its relationship with learning. Addressing the theme in question, in the current scenario, is justified by the need to relate the teaching and learning process of playing and playing in the acquisition of knowledge and in the development of different cognitive, social, identity and linguistic aspects that playing can provide. The development of this study started, initially, from a bibliographic research in order to show in the view of different theorists the relationship between playing and playing in

children's learning in early childhood education. Thus, the contribution of BOZAN, CHAGAS & DOTTO (2020); SILVA, SOUZA & BRAGA (2020), SANTOS, CASTRO & MIRANDA (2020), BARBOSA et. al (2020), GOMES (2015), FURLANETTO (2008) and BRASIL (2018,2013,2010,1998) made it possible to understand the relationship between playing and playing in the development of learning. It was found, at the end of the study, that the relationship of playing with the teaching and learning process is related to the use of adequate pedagogical resources, the need for teacher training focused on playfulness and this action enables a global development.

Keywords: ChildEducation, Play andJoking.

INTRODUÇÃO

O conceito de criança e infância, por longos anos, perduraram na educação como algo indefinido na sociedade, sem estigma ou desconhecidos das suas potencialidades. No passado, a criança que hoje é possuidora de direitos, foi vista como um ser em miniatura, sem sentimentos, sem imaginação e, principalmente, sem o seu direito a brincar, a imaginar e a fantasiar o mundo a sua volta.

Para Gomes (2015), a sociedade não enxergava a criança, por muito tempo elas foram vistas como “adultos em miniatura”. Sendo assim, não havia nenhum tipo de distinção entre crianças e adultos. Não se compreendia que, nesta fase da vida, há a necessidade de diversas práticas e individualidades no que se refere ao cuidado e a valorização da criança.

Atualmente, a criança é vista e compreendida como um ser social que produz cultura e atua sobre o desenvolvimento. Assim, o ato de brincar na Educação Infantil possibilita as crianças um desenvolvimento global em seus aspectos cognitivos, psicológicos, sociais e psicomotores para o progresso no ensino, através de práticas lúdicas, de socialização e cooperação entre os pequenos.

As ações lúdicas desenvolvidas no processo de brincar estão relacionadas com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, de modo que, ao cortarem, pintarem, reconhecerem seu espaço, as cores e as demais formas que o cercam, esses alunos estejam brincando de forma lúdica e trazendo para si diferentes aprendizagens.

Portanto, surge a questão a ser investigada nesta pesquisa: **Qual a importância do brincar na educação infantil e qual é sua relação com a aprendizagem?** Com

isso, ao longo do processo, os estudos acerca da temática possibilitarão responder tal questionamento diante desta pesquisa.

Deste modo, esta pesquisa tem por objetivo geral compreender a importância do brincar na educação infantil e sua relação com a aprendizagem e, de forma específica, identificar as relações entre o brincar, o lúdico e a imaginação; articular a importância do brincar com a socialização e o desenvolvimento afetivo e emocional das crianças; evidenciar o papel do brinquedo e da brincadeira na aprendizagem; e explicar a relação do brincar com o desenvolvimento cognitivo, psicológico, social e psicomotor.

Nesse sentido, o desenvolvimento do presente trabalho justifica-se pela necessidade da implementação de diferentes práticas pedagógicas de cunho lúdico na creche e pré-escola, visto que, nesta etapa da educação básica, as crianças necessitam desenvolver questões comunicativas, sociais e emocionais as quais lhe possibilitarão progredir nos estudos subsequentes da escola.

A relevância do estudo desta pesquisa traz a sociedade civil e acadêmica a possibilidade de conhecimento sobre o brincar e sua relação com a aprendizagem, sua importância e desenvolvimento dentro da educação infantil na creche e pré-escola, além de construir possibilidades para a implementação de ações metodológicas que possibilitem uma prática docente significativa para o aprendizado das crianças.

Acredita-se que o trabalho lúdico na Educação Infantil, através da brincadeira, possibilite aos alunos o estreitamento de laços, o desenvolvimento de ações psicomotoras, físicas, cognitivas e psicológicas que atuam em conjunto para a construção das relações afetivas, da construção cultural e da personalidade de cada um.

Com isso, esta pesquisa é de natureza teórica e empírica, de forma qualitativa, utilizando-se de técnicas como a revisão bibliográfica acompanhada de uma pesquisa de campo, baseada em levantamentos feitos por um questionário semiestruturado à professores a fim de compreender a importância do brincar para a aprendizagem das crianças na educação infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Caroline (2019), num passado não tão distante, a criança não era detentora de direitos sendo, muitas das vezes, confundidas com adultos em miniaturas na sociedade. Ao longo do tempo, essa percepção da infância ganha notoriedade com o surgimento de políticas públicas que tornam o direito da criança de brincar, imaginar e constituir cultura, como um ato de desenvolvimento e aprendizagem.

Furlanetto (2008, p. 18), afirma que:

As crianças na Idade Média, portanto, têm um papel social mínimo. São, geralmente, representados como pequenos homens, tanto na vestimenta quanto na participação na vida social: seus brinquedos são os mesmos dos adultos, e elas são espectadores e protagonistas das festas religiosas, sazonais e civis.

Gomes (2015) retrata que foi na Revolução Industrial que mudanças relacionadas à família começaram a acontecer. A criança tornou-se a ser de interesse para a sociedade e nesta perspectiva a chamada “família moderna” começou a surgir, apresentando maior interesse na educação destas crianças, estes que se relacionavam aos sentimentos afetivos e sociais, reconhecendo a criança como parte do contexto familiar.

De acordo com Gomes (2015), a criança ganhou visão e passou a ser alguém que possuía necessidades e que necessitava de preparo para a vida social e adulta. Foi então que, a partir desta visão, a escola tornou-se um espaço fundamental para a aprendizagem destas crianças diante de diferentes práticas pedagógicas como as lúdicas.

Para Santos (2011), a escolarização de crianças visava sua formação para o futuro, mas esta educação remetente ao futuro ainda não era um direito de todos, apenas as crianças ricas tinham o direito à escolarização. Ao surgir as primeiras escolas, tornava-se mais evidente a importância da construção da criança em sua infância.

Novamente Santos (2011) fomenta que, anteriormente, aconteceram diversas transformações no que se refere à escolarização de crianças. Foi então na Constituição de 1988, que a criança alcançou o reconhecimento como sujeito de direitos, sendo

necessária a implementação de creches e pré-escolas voltadas à formação de crianças de zero a cinco anos trabalhando seus diferentes aspectos globais.

O brincar nesta etapa da educação básica, aparece nas escolas, atualmente, como uma proposta pedagógica que figura a independência das crianças através do brincar e das brincadeiras que, junto com as ações lúdicas, possibilitam aprendizados distintos e o desenvolvimento de condições para as relações culturais, sociais e emocionais.

Para Estevam (2019), a ludicidade na educação infantil está relacionada com a ação mediadora do educador que, onde:

Neste cenário a ludicidade se apresenta como um método de participação significativa do discente, que por meio da interação constrói o próprio conhecimento, sendo o educador um mediador da relação ensino aprendizagem, que se valendo de estratégias e recursos desperta a curiosidade do aluno e desejo de aprender por meio da prática de atividades lúdicas (ESTEVAM, 2019, p. 15).

Assim, essas atividades lúdicas são construídas através de relações que a brincadeira possibilita. Mas Estevam (2019, p. 15) chama atenção que “na realidade brasileira a utilização de práticas lúdicas do brincar na educação infantil não é constante”, em que, tais características ainda estejam relacionadas com a grande resistência da prática docente em sala de aula.

Mas, essa relação de resistência docente deve ser mudada em sala de aula, pois, segundo Menezes (2016, p. 8) “a brincadeira oferece uma infinidade de oportunidades para que a criança seja o sujeito que cria e recria o seu mundo”, além de possibilitar a esses sujeitos momentos de relacionamentos, desenvolvimento afetivo, psicomotor, sócio emocional e linguístico.

Menezes (2016, p. 9) fomenta que “as atividades lúdicas envolvem jogos, brinquedos, diversão, brincadeiras e, ainda, ação, liberdade, prazer e um mundo cheio de possibilidades”, dando condições a essas crianças de reconhecer a relação do seu eu e do outro no espaço que o cerca, produzindo cultura através das brincadeiras e fazendo a relação entre o brincar e a aprendizagem.

Pereira (2009) destaca que a Educação destas crianças na educação infantil, deve ter por objetivo buscar a qualificação de profissionais, por ser através dela o primeiro contato da criança com o meio social. Para isto, é importante conhecer a

natureza da educação infantil, os pontos positivos e negativos da prática educacional. Além disso, é necessário saber distinguir o ato de cuidar e educar na prática pedagógica, fundamentando-se nas legislações atuais.

Segundo Nono (2007), a Educação Infantil vem crescendo nos últimos tempos, de acordo com a legislação brasileira é total direito da criança ser inserida em creches e pré-escolas, este direito assegurado é dever do estado, oferecer suportes necessários para que as famílias consigam a imersão no sistema de educação.

Art.205. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2018, p. 150).

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as propostas pedagógicas para a Educação Infantil devem respeitar os princípios éticos, estéticos e políticos da criança, sendo capaz de conceder condições para que as mesmas utilizem seus direitos sociais, humanos e civis.

A proposta pedagógica das instituições de educação infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (NONO, 2007, p. 2).

O currículo da educação infantil deve ser amplo, capaz de conduzir práticas que favoreça experiências e possibilidades de novos saberes para as crianças, promovendo conhecimentos por meio de vivências cotidianas trazidas pelo educador ou por elas, para que através disto, seu desenvolvimento ocorra de forma integral.

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2013, p. 97).

Através do currículo da educação infantil, nota-se com maior entonação o valor da criança como sujeito de direitos que por meio de suas relações interativas constrói simultaneamente sua identidade de forma pessoal e coletiva.

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela

disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura (BRASIL, 2013, p. 86).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) fomentam que, as escolas de educação infantil devem desenvolver métodos para acompanhar o trabalho pedagógico e para avaliar o desenvolvimento da criança, sem ter por objetivo selecionar ou classificá-las. Estes processos devem se findar por meio de observações das atividades cotidianas, tais como: brincadeiras, interações individuais e com outras crianças.

Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira é um ato fundamental para o desenvolvimento das crianças em seus diferentes aspectos, sendo um momento para a criança de imaginar, interagir, criar, experimentar e constituir sua cultura da imaginação. Assim, o RCNEI caracteriza que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o “não - brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

Deste modo, o brincar é um direito da criança e é através dela que se concretizam diferentes ações do imaginário infantil, possibilitando aos pequenos a condição de criar, rever e estar em diferentes espaços através da brincadeira. O RCNEI (1998) estabelece de forma contundente o olhar de cuidado que o educador deve ter ao trabalhar conceitos de criações ligados à imaginação e à brincadeira na educação infantil.

A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil (BRASIL, 1998, p. 27).

Mas, atualmente, dentro do processo educativo brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aparece no cenário nacional como documento normativo que trazendo novas propostas para o processo de ensino e aprendizagem dentro da educação básica. Ao que compete ao brincar e a brincadeira, a BNCC fomenta que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2018, p. 37).

Nesse sentido a relação entre o brincar e a brincadeira apresenta-se como uma proposta indissociável na construção da identidade, do conhecimento e da aprendizagem da criança, pois, seus contatos com o brinquedo e a brincadeira fazem com que os pequenos consigam reconhecer o mundo a sua volta. A BNCC trata da importância do brincar, ao dizer que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 38)

Logo, essa relação entre o brincar e a brincadeira para o processo de ensino e aprendizagem é esclarecido dentro da BNCC através dos campos de experiência. Os campos de experiência são eixos estruturantes que possibilitam um trabalho transversal dentro da proposta pedagógica na educação infantil. Assim, a BNCC fomenta a importância da relação do brincar com os campos de experiência:

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2018, p. 40).

O professor de Educação Infantil deve, em primeiro lugar, respeitar a capacidade do aluno, pois ele é o mediador entre o conhecimento e a criança, além de estar

em constante busca por novos aprendizados no que se refere à infância, seu papel é encorajar a criança e mostrar a ela possibilidades de ver sua capacidade de evolução, bem como tornar as atividades desenvolvidas em demonstração de satisfação e prazer para a criança.

Com isso, o brincar como um ato lúdico é construído como um processo de relacionamento entre a atividade docente e os interesses dos alunos, diante de atividades, espaços, objetos e momentos que constroem condições necessárias para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e psicológico dessas crianças.

A PESQUISA DE CAMPO – A FALA DAS ENTREVISTADAS

Com o objetivo de compreender sobre a importância do brincar na educação infantil e sua relação indissociável no processo de ensino e aprendizagem dessas crianças na creche e pré-escola, foi realizada uma pesquisa de campo com professores atuantes na educação infantil, a fim de levantar informações e responder as perguntas semiestruturadas elaboradas nesta pesquisa (Apêndice I).

Para o levantamento amostral dos dados aqui obtidos, foram entrevistadas 5 (cinco) professoras, todas do sexo feminino. Deste modo, as entrevistas foram realizadas com essas professoras, considerando os questionamentos feitos no questionário semiestruturado (Apêndice I) e nos possibilitou caracterizá-las como professoras A, B, C, D e E, preservando sua identidade pessoal.

A professora A possui formação em Pedagogia e atua há dez anos sala de aula; a professora B possui formação em Educação Física e atua há 5 anos em sala de aula; a professora C possui formação em Pedagogia e atua há 8 anos em sala de aula; a professora D possui formação em Língua Portuguesa e atua há 6 anos em sala de aula; e a professora E possui formação em Pedagogia e é especialista em Gestão Escolar e atua há 12 anos em sala de aula.

Sendo assim, as entrevistas foram realizadas através do uso de rede social, como Whatsapp, devido ao período de pandemia existente. Logo abaixo serão apresentadas as cinco entrevistas realizadas, caracterizando as professoras por ordem alfabética.

O primeiro questionamento realizado na entrevista, das observações iniciais da importância do brincar na relação entre educação e aprendizagem, foi feito o seguinte questionamento - Para você, educador, qual a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil?

A – Sim, muito importante, porque a criança aprende brincando com seus brinquedos e percebe o mundo a sua volta.

B – Sim, porque o brincar na educação infantil faz parte do processo de aprendizagem infantil dos pequenos. Quando eles brincam eles imaginam e constroem outras realidades através das que já vivem.

C – Sim, porque a brincadeira é essencial na formação da criança, principalmente na construção da identidade.

D – Em grande parte sim, pois muitas escolas prezam que além do brincar essas crianças estejam preparadas para prosseguirem para o ensino fundamental. Então uma boa fase de alfabetização associada ao brincar tem validade na formação do aluno.

E – Com certeza! No universo infantil a brincadeira faz parte da construção da identidade, do gestual, do cognitivo, da fala e em diferentes outros aspectos que a criança venha a evoluir.

Na fala das entrevistadas, observa-se que todas foram de comum acordo em afirmar que o brincar é importante no processo de ensino e aprendizagem infantil. Essa relação de afirmação entre a fala das entrevistadas está na relação com a construção diária de seu trabalho, observando-se o tempo de experiência e sua formação que auxiliam na construção do trabalho docente.

Mas, cabe ressaltar a fala da entrevista D, que caracteriza esta importância em grande parte, ou seja, na visão da entrevistada, o brincar não deve ser a única forma de aprendizagem na educação infantil, ele deve estar associado às práticas de pré-alfabetização. Vê-se, nesse sentido, que a educadora tem apreço pelo trabalho, além das práticas do brincar, e isso pode ser prejudicial se for usado de forma precoce na educação infantil.

Bolzan, Chagas e Dotto (2020, p. 4033) chamam a atenção para a importância do brincar, ao afirmarem que:

Conforme as crianças se desenvolvem, as brincadeiras vão sofrendo transformações e seu corpo, cada vez mais, entram na cena do brincar, o que faz com que a criança vá se apropriando dele. Mais tarde também entram em cena as brincadeiras de faz-de-conta, através das quais ela usa sua criatividade para simbolizar e ressignificar questões que vêm a partir do desenrolar de suas experiências singulares. É crucial o momento em que ela começa a realizar estas brincadeiras em grupo, pois quando praticados coletivamente, os jogos de

faz-de-conta, assim como os de regra, impõem a necessidade de que a mobilidade psíquica das crianças se manifeste, para que entrem em acordo com os demais integrantes da brincadeira, pois cada um tem uma história singular.

O segundo questionamento realizado, através da entrevista, tratou de levantar a opinião das entrevistadas quanto à importância do uso do brinquedo como recurso pedagógico. Foi perguntado - Você acredita que o brinquedo, como recurso pedagógico, auxilie de alguma forma na aprendizagem infantil? Obtiveram-se as seguintes respostas:

A – Sim, o brinquedo é muito importante para o desenvolvimento das crianças e pode ser usado como recurso pedagógico. Mas, o professor não deve se prender apenas ao brinquedo como recurso pedagógico.

B – Muito importante, mas não só o brinquedo, mas os demais recursos pedagógicos que a escola possa ter para acrescentar nesse processo de aprendizagem junto ao brincar.

C – Sim, o brinquedo agrega a criança diferentes sentimentos que possibilitam a aprendizagem.

D – Claro! O brinquedo pode auxiliar na aprendizagem infantil de maneira global e é um ótimo recurso de ensino.

E – Sim, concordo com o uso do brinquedo como recurso de ensino, já que as crianças estão habituadas ao seu uso em casa e a escola deve partir do mesmo pressuposto. O brinquedo traz alicerce à criança pequena.

Nota-se que a resposta das entrevistas encontra-se de comum acordo na percepção do uso do brinquedo como recurso pedagógico para o ensino e a aprendizagem na educação infantil. Mas, cabe-nos ressaltar a fala da entrevistada B, que relata que outros recursos pedagógicos podem ser utilizados além do brinquedo. Acredita-se que esses diferentes recursos sejam aqueles objetos que os alunos têm à sua volta e possibilitem brincar e constituir imaginação.

Para Antunes (2003), a definição de brinquedo como recurso pedagógico pode estar dentro daquilo se tenha ao seu redor.

Essa relação entre os jogos e a aprendizagem significativa destaca que a boa escola não é necessariamente aquela que possui uma quantidade enorme de caríssimos brinquedos eletrônicos ou jogos ditos educativos, mas que disponha de uma equipe de educadores que saibam como utilizar a reflexão que o jogo desperta, saiba fazer de simples objetos naturais uma oportunidade de descoberta e exploração imaginativa. Uma caixa de fósforos, uma lupa e uma fita métrica em mãos de uma verdadeira educadora infantil vale bem mais que uma coleção fantástica de brinquedos eletrônicos que emitem sons e luzes e

que, por se apresentarem perfeito demais, roubam espaço à imaginação (p. 31).

O terceiro questionamento tratou levantar informação sobre a relação entre o brincar e a brincadeira. Foi questionado - Qual a relação entre o brincar e a brincadeira? Obtiveram-se as seguintes respostas:

A – Uma relação de troca, pois o brincar traz a relação com o imaginário e a brincadeira torna essa imaginação algo concreto.

B – É uma relação conjunta, onde o brincar e a brincadeira se complementam. Na minha formação como educadora física, essa relação se apresenta muito nas atividades lúdicas e esportivas feitas através de diferentes brincadeiras que possibilitam trabalhar a psicomotricidade da criança.

C – Sim, uma relação de aproximação entre as duas ações, pois a criança resgata sua construção social e identidade através do que imagina e realiza no concreto da brincadeira.

D – Ambas se fortalecem numa ação conjunta que possibilita a aprendizagem infantil em seus diferentes aspectos: cognitivo, psicomotor e social.

E – Sim, existe uma relação de aproximação. Atrevo-me a dizer que ambas se constituem de ações indissociáveis na educação infantil por fortalecer vínculos entre a aprendizagem, a imaginação e o concreto.

Ao que se podem notar, as entrevistadas foram enfáticas ao afirmar que há uma relação entre o brincar e a brincadeira, principalmente no que se relaciona as condições que essas ações podem promover na vida e no aprendizado infantil. O brincar e a brincadeira são constituídos pelo real e o imaginário como afirmado na fala das entrevistas.

Segundo Santos, Castro e Miranda (2020), a relação entre o brincar e a brincadeira é uma ação indissociável do processo de educação. Ambas são fortalecidas pelo imaginário que, com os aspectos concretos, permitem a criança transmitir, interpretar e revelar a condição de sua visão e como ela enxerga o mundo a sua volta, de modo que, essa relação mútua aconteça de forma espontânea.

Sendo assim, cabe-nos como educadores respeitar o espaço infantil enquanto local de cultura, pois a criança é produtora de sua própria cultura. E é através do brincar e da brincadeira que a construção da identidade, da autonomia, do bom senso, da relação do eu com o outro e da imaginação se fortalecem cada vez mais nos pilares lúdicos da escola.

O quarto questionamento, realizado na entrevista, tratou de levantar informações acerca dos pontos positivos e negativos do brincar no desenvolvimento infantil. Foi questionado - Quais aspectos positivos ou negativos que o brincar pode trazer para o desenvolvimento infantil? Logo, obtiveram-se as seguintes respostas:

A – Pontos positivos são vários como a melhoria da relação com o outro, da fala, do desenvolvimento e etc., já negativo não consigo enxergar.

B – A brincadeira traz como pontos positivos a melhoria do desenvolvimento motor, porque no ato de brincar a criança esta em constante movimento com o corpo trabalhando diferentes coordenações. Já como ponto negativo, pode-se destacar brincadeiras rápidas que podem causar algum acidente.

C – Como ponto positivo a brincadeira está relacionada com todo o desenvolvimento da fala, do ouvir, da coordenação motora e do relacionamento. Já como aspecto negativo, a imaginação da criança pode situar-se além da realidade lhe trazendo prejuízos na aprendizagem.

D – O brincar possibilita vários aspectos positivos, mas como professora o que me chama mais atenção é a autonomia desenvolvida pelos alunos no ato de brincar.

E – Não há pontos negativos a serem relatados, já positivos são diversos como autonomia, melhoria da fala, da imaginação, do cognitivo, da construção de hipóteses e da construção da identidade.

Observa-se na fala das entrevistadas, uma relação de concordância na compreensão entre pontos positivos e negativos do brincar para o desenvolvimento infantil. Essa relação fica evidenciada nas falas das entrevistadas A, D e E, que caracterizam aspectos como o desenvolvimento cognitivo, a autonomia, imaginação e desenvolvimento motor em seus diferentes aspectos.

Mas, a fala das entrevistadas B e C chama a atenção sobre a condição que essa brincadeira se coloca, ao que se pode caracterizar como prejudicial ou não. Cabe-nos ressaltar que o brincar é um espaço de cultura e, a partir dele, a criança constrói sua relação com o mundo que a cerca.

Nesse tipo de brincadeira, as crianças incorporam aspectos de sua cultura nas suas relações lúdicas dentro dos limites estabelecidos entre os pares, cuja complexidade é notada em suas *maneiras de fazer* e vivenciar o cotidiano, caracterizadas por traços lúdicos, aliados a comportamentos turbulentos e agonísticos. A complexidade da brincadeira não se reduz somente à dimensão lúdico-agressiva, manifesta-se também de outras formas. No entanto, o foco deste texto é analisar os aspectos complexos das brincadeiras lúdico-agressivas realizadas pelas crianças na EI (BARBOSA et. al, 2020, p. 2).

Desta forma, as brincadeiras apresentam traços lúdicos em sua construção, o que favorece a imaginação infantil, o relacionamento, a construção da autonomia, a melhora cognitiva, da fala e do desenvolvimento motor. A brincadeira pode ser percebida e acrescida de pontos positivos e negativos a partir da variância de idade que se observa.

Por fim, o quinto e último questionamento realizado na entrevista, buscou levantar informações acerca da formação docente para a ludicidade. Foi questionado - Você acredita que a formação docente voltada para a ludicidade traz algum benefício ao desenvolvimento do trabalho pedagógico? Obtiveram-se as seguintes respostas:

A – É essencial! O professor da educação infantil deve buscar constantemente atualizar-se sobre as novas realidades da educação, sobre novas práticas e modelos de ensino.

B – Sim, uma formação voltada para a educação infantil é muito importante porque eles são um público diferenciado.

C – Além de importante, é imprescindível.

D – Sim, dos alunos e alunas.

E – Considero muito importante, pois a formação do processo não deve parar na formação inicial. Um bom professor busca sempre estar atualizando-se, pois, a educação infantil requer muita criatividade e imaginação para se trabalhar com os pequenos.

A partir da análise da fala das entrevistadas, pode-se observar que todas foram unânimes em afirmar que a formação docente voltada para a ludicidade é um aspecto necessário para a construção do perfil profissional do professor da educação infantil. Essa relação é explícita, visto que, a educação infantil é um espaço de diversidade, obrigando ao professor tomar posturas mais lúdicas e voltadas para o universo infantil.

Existe uma grande complexidade que se desdobra em torno do papel de ser professor da Educação Infantil, uma vez que os bebês e as crianças pequenas possuem especificidades e demandas diferentes das crianças maiores, como, por exemplo, a vulnerabilidade e a dependência da família, além de uma gama de linguagens e expressividades que são particulares dessa fase e inerentes aos processos da constituição do ser criança (SILVA, SOUZA & BRAGA, 2020, p. 6).

Com isso, a formação docente para a ludicidade torna-se cada vez mais necessária para a construção de uma prática pedagógica voltada ao trabalho na educação infantil, de modo que, essa relação entre docência, ludicidade e o brincar aconteçam de forma sadia e significativa para a vida da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou trabalhar dentro da área de educação infantil a relação entre o lúdico e a brincadeira no processo de aprendizagem das crianças da educação infantil. Diante de diferentes contextos, a educação infantil apresenta-se como um espaço onde a imaginação, o conhecimento e o movimento do corpo são constantes no aprendizado da criança.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, na qual, a criança de 0 a 5 anos desenvolve-se num contexto educacional marcado pela forte presença das atividades lúdicas e da brincadeira no dia a dia. O brincar e a brincadeira representam alicerces do aprendizado na educação infantil, algo visto hoje que, antes as crianças pequenas não tinham direito por serem consideradas adultos em miniatura.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou realizar, inicialmente, uma revisão de literatura acompanhada de uma pesquisa de campo que teve como objetivo investigar entre professoras da educação infantil sua reflexão acerca do brincar, da brincadeira, do lúdico, do brinquedo e da formação docente. Assim, essa pesquisa foi realizada através de questionários semiestruturados a fim de investigar tais inquietudes docentes.

Foi observado, ao longo deste estudo, mediante ao primeiro questionamento, a presença de uma postura docente voltada ao processo tradicional, a fim de fortalecer o processo de pré-alfabetização na educação infantil, colocando o brincar como uma ação de cunho e importância mediana mediante a fala da entrevistada. Essa postura, sendo realizada de forma precoce, pode atrapalhar o desenvolvimento infantil.

Com isso, constatou-se ao final deste estudo que a relação do brincar com o processo de ensino e aprendizagem estão relacionados com a utilização de recursos pedagógicos adequados, a necessidade de uma formação docente voltada a ludicidade e que a relação entre o brincar e a brincadeira possibilitam o desenvolvimento de diferentes aspectos, tais como: motor, cognitivo, linguístico, social e da autonomia na formação infantil.

Não cabe aqui tornar este estudo como acabado, mas sim, considera-se necessária a continuidade da presente pesquisa, no sentido de conscientização da equipes docente e gestora e da sociedade como um todo, sobre a importância da

prática pedagógica lúdica na educação infantil, possibilitando a formação continuada, assim como fortalecendo a ideia do direito a brincadeira aos alunos da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **O jogo e a educação infantil**: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir, fascículos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BARBOSA, Raquel Firmino Magalhães. et. al. A complexidade do brincar na educação infantil: reflexões sobre as brincadeiras lúdico-agressivas. **Journal of Physical Education**, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2020.

BOLZAN, Renata Souto; CHAGAS, Camila Moraes; DOTTO, Fernanda Real. A importância do brincar no processo de aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 4029-4038, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 55^a. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC EI EF 110518 versao final site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 28/09/2020.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: DF. 2010.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: DF. 1998.

CAROLINE, Thais Rodrigues. A importância de jogos e brincadeiras na educação infantil. **Revista Práxis Pedagógicas**, v. 2, n. 1, p. 15-28, 2019.

ESTEVAM, Anilton da Silva. A importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista de Educação ReAGES**, v. 1, nº 3, p. 15-19, jul. 2019. Disponível em: <<http://npufaculdadeages.com.br/index.php/revistadeeducacao/article/view/198>>. Acesso em: 20/09/2020.

FURLANETTO, Beatriz Helena. **Da infância sem valor à infância de direitos:** diferentes construções conceituais de infância ao longo do tempo histórico, 2008. Disponível: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/892_632.pdf>. Acesso em 23/09/2020.

GOMES, Débora. História da criança: breves considerações sobre concepções e escolarização da infância. **EDUCERE**, XII Congresso Nacional de Educação – Formação de Professores, Complexidade e Trabalho Docente, PUC-PR, 2015.

MENEZES, Tâmara Raquel de Lima. **O lúdico na construção do conhecimento na Educação Infantil**. 2016. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia a Distância), Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

NONO, MaéviAnabel. **Currículo na Educação Infantil**. Universidade Estadual de São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/284/1/01d13t01.pdf>>. Acesso em: 20/09/2020.

PEREIRA, Jacqueline Eulalia. **O papel do professor na Educação Infantil**. Itajaí: SC.2009.

SANTOS, Nathalia Ribeiro dos. **Educação no Brasil:** o paradigma entre o cuidar e o educar no centro de Educação Infantil. Londrina: PR, 2010.

SANTOS, Rafaella Matos dos; CASTRO, Thalya Rodrigues de; MIRANDA, Alzenira de Carvalho. Intervenção pedagógica com jogos e brincadeiras na educação infantil. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 6, n. 6, p. 37386-37396, 2020.

SILVA, Jéssica Francine Ferreira da; SOUZA, Ana Paula Gestoso; BRAGA, Andréia Barboza. Reflexões sobre a construção da identidade profissional de uma docente da educação infantil. **Revista Exitus**, v. 10, n. 1, p. 1-28, 2020.

Apêndice I – Questionário semiestruturado realizado com professores da educação infantil nesta pesquisa.

1- Para você educador, qual a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem da criança na educação infantil?

2 - Você acredita que o brinquedo, como recurso pedagógico, auxilie de alguma forma na aprendizagem infantil?

3 - Qual a relação entre o brincar e a brincadeira?

4 - Quais aspectos positivos ou negativos que o brincar pode trazer para o desenvolvimento infantil?

5 - Você acredita que a formação docente voltada para a ludicidade traz algum benefício ao desenvolvimento do trabalho pedagógico?